

OPINIÃO

MARIA ALICE SETUBAL (NECA)

Qual é o nosso compromisso com a TV pública?

Garantia do financiamento é caminho para manter geração de riqueza cultural e educacional com independência

Fundação Padre Anchieta e TV Cultura são plataformas vivas de produção de pensamento e contribuição ao debate público

4.jun.2026 às 22h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2026/06/05/>)

Maria Alice Setubal (Neca) (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/maria-alice-setubal-neca.shtml>)

Presidente do Conselho da Fundação Tide Setubal e do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, é membro do conselho editorial da Folha

Há um ano fui eleita presidente do Conselho da Fundação Padre Anchieta (FPA), um dos maiores hubs de mídia pública do país, pois agrega a TV Cultura (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/tv-cultura/>), as rádios Cultura, as diversas mídias sociais, o Solar Fábio Prado, a Orquestra Jazz Sinfônica e o Teatro Franco Zampari. Somos uma mídia pública, plural e independente, centrada em princípios do suprapartidarismo político, equilíbrio editorial e compromisso com a diversidade e com perspectivas democráticas.

Ao longo de sua história, a FPA, especialmente a TV Cultura, construiu um dos principais patrimônios públicos da comunicação brasileira, traduzido por seu papel de formação cidadã, reflexão crítica e valorização da diversidade, constituindo-se uma referência de qualidade e profundidade na elaboração e transmissão de conteúdos.



Roda Viva, na TV Cultura, é o programa de entrevistas mais tradicional da TV brasileira - Nadja Kouchi - 13.fev.23/TV Cultura

Esse reconhecimento e relevância cultural e educacional se sustentam pela confiança pública construída com o tempo. Atualmente, com crises e medos generalizados, atravessados por polarização de opiniões em diversos temas, gerando desconfiança que se espalha nas instituições brasileiras e internacionais, o ativo da confiança é um valor precioso, mantido, em nosso caso, com firmeza de princípios e valores, programação de qualidade, diálogo com a sociedade e inovação.

Semeamos e plantamos cultura e educação no estado de São Paulo

(<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-paulo/>) e no país, e esse é um legado afetivo, concretizado até hoje pelas memórias dos programas infantis para milhares de crianças brasileiras, como demonstrou a premiação da nova temporada de "Mundo da Lua" (<https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/outro-canal/2026/01/tv-cultura-tira-mundo-da-lua-do-youtube-para-tentar-vender-serie-ao-streaming.shtml>), em 2025, além de programas inovadores que seguem sendo reconhecidos, como Roda Viva (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/roda-viva/>), Persona e documentários, entre outros.

Como uma fundação pública de direito privado, parte do nosso orçamento é custeada pelo governo estadual e parte é oriunda de captação no mercado privado. Verbas públicas são imprescindíveis para um projeto de comunicação cultural como o nosso. As principais emissoras de comunicação pública do mundo, como a BBC, do Reino Unido, (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq121122.htm>) ou a ZDF e a ARD, da Alemanha, operam com receitas anuais advindas de uma taxa cobrada de cada domicílio, assim como com contribuições governamentais. Nos EUA, as emissoras públicas, como a PBS, recebem doações voluntárias e aportes governamentais, que, no governo Donald Trump, sofreram enormes cortes. Mas sabemos que impingir uma taxa aos cidadãos brasileiros não seria o melhor caminho.

No Brasil, parte significativa da população ainda tem na televisão seu principal meio de informação e entretenimento. Nossos canais e plataformas atingem mais de 20 milhões de seguidores, e nossa audiência, nos programas infantis e de jornalismo (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/jornalismo/>), ultrapassa a dos canais de assinantes. Estamos às vésperas da implantação da TV 3.0 no país (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/07/tv-30-promete-dar-novo-folego-ao-meio-tv-que-perdeu-anunciantes-para-a-internet.shtml>), o que significará uma transformação digital e novos hábitos culturais, com a intensificação da migração do público para plataformas, streamings e redes sociais, exigindo uma redefinição da presença da TV Cultura como um meio de comunicação multiplataforma, com linguagens mais ágeis, interativas e segmentadas.



A nova gestão, liderada por Maria Angela de Jesus

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/07/tv-cultura-nao-esta-a-servico-de-interesses-partidarios-afirma-nova-presidente.shtml>), já efetivou uma série de mudanças estruturais e administrativas e atualizações de programação, de modo a torná-la mais ágil e contemporânea. No

entanto, a FPA enfrenta uma situação de instabilidade orçamentária que impede previsibilidade e planejamento adequados, principalmente levando-se em conta os desafios dos investimentos necessários para a transformação digital exigida.

Temos muito orgulho de abrigar, no estado de São Paulo, as melhores universidades públicas do país e, nas palavras do governador Tarcísio de Freitas (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/tarcisio-de-freitas/>) (Republicanos-SP), na posse do novo reitor da USP, "se as nossas universidades hoje brilham, se as nossas universidades cresceram, é porque tínhamos a garantia do financiamento".

Esse é o caminho ideal para a FPA, que precisa receber o mesmo tratamento por sua geração de riqueza cultural e educacional, amplamente respeitada pela população paulista e brasileira. Precisamos estar à frente dessa transformação digital, com orçamento sustentável para preservar esse patrimônio público reconhecido por sua credibilidade, inovação e relevância cultural.

A FPA e a TV Cultura, especialmente, são plataformas vivas de produção de pensamento, pertencimento e contribuição qualificada ao debate público.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na

Apple Store ([https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)

[utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)) ou na Google Play

([https://play.google.com/store/apps/details?](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)

[id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)) para